

RESUMO

O crescente número de adolescentes grávidas involuntária e precocemente indica falta de conhecimento e despreparo no uso e na escolha do método contraceptivo adequado. Somando-se a isso, as doenças sexualmente transmissíveis são grandes problemas de saúde pública, atingindo grande parcela de indivíduos entre 13-18 anos. Segundo o Ministério da Saúde, acredita-se que 12 milhões de novos casos de doenças, sexualmente transmissíveis, ao ano, ocorram no Brasil, sendo 10%, entre os adolescentes. Considerando o crescente índice de DST e também de gravidez, na adolescência, desenvolvemos um programa, buscando informar aos alunos do Ensino Médio, da cidade de Cascavel, as atitudes de risco que favorecem o contágio com uma ou as informações errôneas expõem o adolescente a um comportamento de risco; assim, através desta atividade, pretendemos levar tais informações a, aproximadamente, 1100 adolescentes.

PALAVRAS CHAVE – DST; métodos contraceptivos; saúde sexual.

ABSTRACT

The increasing number of pregnant teenagers, involuntary and precociously, shows us the ignorance and the unpreparedness, in what relates to choose and to use contraceptive methods. Thus, the sexual transmissible diseases are a big problem of public health, and attain many people among 13-18 years old. According to the Minister of Health, (M.S, Brazil), one believes that 12 millions of new cases of sexual transmissible diseases happen in Brazil, in a year; being 10% of them among the adolescents. Adjudged the crescent index of Sexual Transmissible Diseases (STD) and the pregnancy, in teenagers, we developed a program, aiming to instruct the high school students, of Cascavel (Brazil), about the risk attitudes that advantage the contamination of STDs, and the correct use of contraceptive methods. The ignorance or the acquisition of misinformation exposes the adolescents to a risk attitude; thus, through of this project, we expect to take the information for about 1100 teenagers.

KEYWORDS – STD. Contraceptive method. Sexual health.

Projeto Logos: o conhecimento como prevenção às DSTs e à gravidez precoce

Ana Cristina Dresch¹

Anelise Carpiné¹

Bruna Alessandra da Silva¹

Camille Bresolin Pompeu¹

Carlos Augusto Schreiner¹

Erick Leonardo Naiverth Antonechen¹

Fernanda Hernandes Cintra¹

Ibraim Flavio Silva¹

João Victor Campos de Oliveira¹

José Eduardo Mainarti Panini¹

Marly Alves Daólio²

Mayara Capucho Ribeiro¹

Raphael Flávio Fachini Cipriani¹

Suelin Pereira¹

¹ Acadêmicos de medicina – Unioeste. Contatos: projetologosunioeste@yahoo.com.br

² Professora, coordenadora do projeto. Contatos: marlyalves@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO

O crescente índice de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (DST) na adolescência ocorre devido à desinformação ou informações incorretas sobre os métodos contraceptivos e DST; inteirados desta problemática propusemos um programa de extensão baseado em ciclos de palestras visando esclarecer a população-alvo (adolescentes do Ensino Médio) em relação ao grau de exposição às DSTs e aos meios para evitar gravidez não desejada. Além de estabelecer um contato direto entre os acadêmicos da Unioeste (Universidade Estadual do

Oeste do Paraná) com os adolescentes, o que aumentaria a área de conhecimento dos alunos; não ficando os ensinamentos restritos à sala de aula ou às práticas médicas durante o internato. Filiado à International Federation of Londrina Medical Students (IFLMS), e previamente aprovado pela pró-reitoria de extensão, o projeto conta com a coordenação e com a orientação da professora de Psicologia Médica, Marly Alves Daólio.

Assim, para se compreender o significado do nome do projeto, faz-se necessário conhecer alguns conceitos básicos de Filosofia, através do pensamento de Heráclito de Éfeso, filósofo pré-socrático, de 540 a.C., quando se buscava compreender as origens da vida. O curioso filósofo propunha que toda a harmonia e todo o conhecimento surgem dos opostos, dos contraditórios. Desse modo, só sabemos o que é alegria, porque já sentimos tristeza; sabemos o que é doce, porque já provamos o amargo; sabemos o que é a saúde, porque já estivemos doentes. Só damos valor à saúde, pois, quando já estamos doentes; só procuramos ajuda médica, quando já nos infectamos por alguma doença. Criou a bela frase: "A doença faz da saúde algo agradável e bom"; sendo que, a todo este equilíbrio, dos contraditórios, ele chamava "Logos". O projeto Logos, realizado por alguns acadêmicos do curso de Medicina, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, possui, como metas, conscientizar os jovens, transmitir-lhes informação, desmistificar e, principalmente, compartilhar informações a respeito de temas amplos e polêmicos, envolvendo a sexualidade em si, as doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez na adolescência e os preconceitos, entre outros.

No contexto social em que estamos inseridos, visualizando muitas atitudes precoces com relação à sexualidade, nota-se a necessidade urgente de se efetivar medidas preventivas, como as que aqui propomos, já que, por meio de dinâmicas e de conversas, é possível interagir, principalmente, com jovens, aproximando-se deles e, assim, promovendo-lhes reflexões e mudanças comportamentais. A ação social está focada em reduzir a gravidez na adolescência, assim como, em evitar contaminações, pelas doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, preocupamo-nos em demonstrar a importância de cada cidadão, em uma sociedade, potencializando as qualidades individuais, refletindo, então, sobre suas atitudes. Antes de o projeto iniciar as atividades, o Centro de doenças infecto-parasitárias (Cedip), Cascavel, ofereceu-nos um treinamento em forma de oficina. O treinamento teve a duração de um dia inteiro, totalizando 8 horas, tendo sido ministrado por duas psicólogas, especializadas no apoio aos portadores de doenças sexualmente transmissíveis. A oficina consistiu em vivências pessoais, em trabalhos em grupo e em orientações sobre o tema da sexualidade, por exemplo, como empregar termos adequados, como usar corretamente os preservativos, e como lidar com as diversas opiniões e com

o preconceito. Desde o início, o Projeto Logos conta com o apoio do Cedip, através da coordenadora do programa municipal de DST/AIDS, Josana Aparecida Dranka, para obter materiais (panfletos, cartazes, adesivos, preservativos, camisetas), orientações e atualizações sobre o tema. Durante suas atividades, o projeto orienta seu público, a procurar o Cedip, para esclarecer maiores dúvidas e realizar exames e tratamento para DSTs. A parceria Logos/Cedip tem sido de fundamental importância para o sucesso do projeto, trazendo crescimento pessoal, maior capacitação, com apoio constante ao seu desenvolvimento.

Os dados epidemiológicos, do ano de 2003, do município de Cascavel-PR, revelaram um crescente aumento, no número de casos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Por isso, buscando alertar a população da cidade acerca do problema, entre outros objetivos, o projeto LOGOS iniciou-se, no ano de 2008, no centro da cidade, com a primeira abordagem às pessoas, entregando materiais explicativos, sobre as DSTs e sobre a gravidez. Foram abordadas cerca de 764 pessoas, entre adolescentes, jovens, adultos e idosos. Notou-se um desconhecimento acerca do crescente número de casos de DSTs, no município; a maioria das pessoas, porém, possuía um conhecimento razoável, em relação aos métodos de prevenir aquelas doenças e a gravidez. As dúvidas do público, que eventualmente surgiam, foram, em sua maioria, em relação a doenças e aos métodos de transmissão.

No desenvolvimento das práticas do projeto, realizam-se visitas às escolas selecionadas pela Secretaria de Educação. Nessa seleção incluem-se escolas públicas e privadas. De agosto de 2008 até março de 2009, foram visitadas 5 escolas públicas, atingindo 389 alunos; sendo que o público alvo são alunos do Ensino Médio, na faixa etária de quinze a vinte e cinco anos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nas escolas inclui dinâmicas sobre todos os assuntos abordados no projeto. Os integrantes do projeto se dividem na realização das atividades, seguindo breve roteiro, para as dinâmicas se realizarem. Os ministrantes inicialmente se apresentam aos alunos, explicam como serão realizadas as atividades, explanam os assuntos abordados, iniciando as dinâmicas. Primeiramente, através de frases distribuídas aleatoriamente aos alunos, pede-se para lerem, e para se comprometerem com o que é proposto em cada frase. As frases são as regras de convivência, necessárias, para todos os temas, até os mais polêmicos, serem abordados de forma respeitosa. Logo após, propõe-se uma dinâmica, para conseguir o silêncio e a atenção de todos, assim, todos ouvem o que é exposto. Essa prática consiste no "levantar as mãos" como

pedido de silêncio, o silêncio total é obtido, quando todos estão com as mãos levantadas e atentos. O silêncio é imprescindível, para compreender e para assimilar os temas. A nova prática apresentada é a do “choro do bebê”, cuja prática ocorre no ambiente da oficina, distribuindo-se duas bonecas e um aparelho de som, com um choro gravado. Em tempos aleatórios, o choro é tocado, e os alunos devem “cuidar dos bebês”. A prática visa abordar o tema da gravidez na adolescência, sendo o tema prudentemente comentado pelo grupo, de forma que se reflita que a gravidez deve ser planejada, para ocorrer no período mais oportuno da vida de cada um.

Posteriormente, realiza-se as seguintes dinâmicas: “sinônimos”, pede-se aos alunos que falem todos os sinônimos que conhecem, para palavras, como: pênis, vagina, sexo, masturbação e ânus; após eles apresentarem os “sinônimos”, escolhem quais palavras deverão ser utilizadas durante as conversas entre alunos e os coordenadores da oficina. Outra prática é a “concordo/discordo”, em que são apresentadas afirmações e questionamentos polêmicos, como “Sexo sem camisinha é melhor que sexo com camisinha”, para os alunos se posicionarem, concordando ou discordando dentro da sala, dividida para as respostas. A partir da dinâmica do “concordo/discordo”, monta-se lados opostos na sala, devendo discutir sobre o uso ou não de “camisinha”, sendo que um oposto é favorável, e o outro não é favorável ao uso de preservativo.

Mais uma vez, buscando refletir sobre os temas e interiorizá-los, com os alunos, realiza-se a dinâmica do “texto”, em que se monta um ambiente em que seja possível maior concentração, para perceber e para refletir sobre a possibilidade de qualquer um descobrir que manteve relações sexuais com um portador do vírus da AIDS. Toda a dinâmica é guiada por um texto introspectivo, narrativo, que leva à reflexão. Em seguida, utilizando luva e tinta, tenta-se demonstrar, através de mancha de tinta, como uma pessoa pode se prevenir contra a AIDS, usando preservativo, que na dinâmica, é representado pela luva. Seguindo o mesmo tema, preservativo, procura-se provar, através da dinâmica “camisinha no braço”, que o preservativo masculino é elástico, e que este não diminui a sensibilidade ao toque. Como continuação ainda, faz-se uma explanação do uso e dos cuidados com os preservativos masculino e feminino. Para finalizar, explica-se sobre o Cedip, de Cascavel, que auxilia a desenvolver as ações do projeto, sendo o responsável por detectar os problemas, por fazer o tratamento e por acompanhá-los em portadores do HIV. Dessa forma, após abordar os mais diversos assuntos, abre-se maior espaço, para esclarecer dúvidas que são respondidas pelos coordenadores da oficina. Ao término da oficina, é distribuído um questionário para alguns alunos que aplicaram as dinâmicas avaliarem a metodologia aplicada, podendo fazer sugestões, críticas e comentários; sendo que o ques-

tionário visa à avaliação por alunos de diferentes interações com a metodologia da oficina. Assim, busca-se um aluno de significativa participação, outro de participação intermediária e outro, ainda, de pouca participação.

Ao longo de quase um ano de projeto, observou-se que os alunos inicialmente se apresentam envergonhados para falar sobre os assuntos; com o decorrer das dinâmicas, porém, principalmente após realizarem a dinâmica do “texto”, os alunos sentem-se mais a vontade, participando melhor de cada atividade. Percebe-se, pois, que o tema sexualidade, que abrange todas as atividades do projeto, é tabu para muitos, e que o assunto é complexo, mostrando que é com formas diferentes de abordar tais assuntos, que conseguiremos torná-lo menos polêmico em nossa sociedade.

Com um enfoque um pouco diferenciado do que vínhamos dando ao projeto, aconteceu nos dias 21 e 22 de março de 2009, a panfletagem no shopping JL, em Cascavel. Ora, ficaria em demasia complicado abordar as pessoas com assuntos tão “pesados” quanto aqueles abordados nas escolas, sendo de grande complexidade e polêmica para discussão. Assim, optamos por uma abordagem mais direta, sendo que o tema escolhido foi o teste rápido do HIV. Mais uma vez, contamos com o apoio do Cedip, que realiza gratuita e sigilosamente o exame de HIV, de segunda a quinta-feira, no período da manhã. O teste ainda detecta outras doenças, como hepatite B, saindo o resultado em aproximadamente 15 dias. No shopping, a divulgação foi no intuito de a população conhecer acerca do teste rápido do HIV, tendo sido realizado às quintas-feiras, na parte da manhã, saindo o resultado em torno de 15 minutos. Além disso, o Cedip nos forneceu camisetas, com o slogan “Fique sabendo!”, de uma campanha do Ministério da Saúde, bem como adesivos e preservativos, sendo estes últimos levados livremente por quem os desejava. Nas ruas, a abordagem era mais ampla, sendo vários assuntos comentados. Mesmo assim, a panfletagem, no shopping, foi muito proveitosa e construtiva, como em todas as outras etapas do projeto.

Nas duas vezes em que o Logos realizou orientação em locais públicos – calçadão da Avenida Brasil e JL Shopping, ambos em Cascavel / PR -, a imprensa compareceu, para assegurar boa divulgação do trabalho. Foram desenvolvidas atividades, envolvendo desde uma abordagem individual até a panfletagem e a distribuição de preservativos. O projeto, na prática, ocorreu no dia 01 de julho de 2008, no Centro da cidade, tendo sido publicado no “Caderno Local”, do “Jornal Hoje”, no dia 02 de julho do mesmo ano. A outra ação foi publicada no site do shopping, <http://www.cascaveljshopping.com.br>, no dia 23 de março. O projeto também participou com a exposição de pôster, no “III Simpósio Médico: Uma chance à Vida, da III Jornada de Geriatria e Gerontologia do Oeste do Para-

ná e da IV Jornada de Clínica Médica”, evento realizado pelo curso de Medicina, da Unioeste, campus Cascavel, entre os dias 01 e 04 de outubro de 2008. Tanto a cobertura dada pela imprensa quanto a participação no Simpósio Médico, pois, mostram a seriedade e a confiança, depositada no Projeto desde o início. Embora a atuação do projeto não atinja, de fato, uma população de dimensão considerável, ficando restrito ao município, acreditamos que o pouco que realizamos possa ser fundamental, para ajudar as pessoas. E, se isso realmente acontece, para nós, participantes e para os apoiadores do projeto, é muito gratificante e recompensador. Lembremos sempre: Não sabemos que resultados virão de nossas ações, mas se nada fizermos, não existirão resultados!

As reuniões acontecem semanalmente, às quintas-feiras a partir das 17 horas; sendo que os integrantes do projeto se reúnem, para discutir os temas, juntamente com a coordenadora Marly Alves. Geralmente, nessas discussões, são abordados assuntos referentes à última escola visitada, pondo em debate: a receptividade dos alunos e dos funcionários; as dinâmicas e os temas de maior repercussão; as dúvidas dos ouvintes; a aprendizagem do grupo em relação a esses alunos. Além disso, a discussão também envolve a escolha das próximas escolas, a serem visitadas, assim como o horário de visitação; a retificação e a ratificação das dinâmicas, a fim de aumentar ou de manter a eficácia da abordagem; a inclusão ou a exclusão de temas; a existência ou não de panfletagem, e caso esta exista, o estabelecimento de hora, de local e de data. Nem todas as reuniões, porém, são seguidas de visitação a escolas; algumas são decorrentes da panfletagem, ou mesmo de períodos em que não houver abordagem pública, para se estabelecer a data dos próximos eventos a se realizar.

RESULTADOS

O número total de pessoas atingidas pelo Projeto Logos até o presente momento foi de 1946 pessoas, sendo que 389 através das visitas as escolas, e 1557, através das panfletagens (tanto na rua quanto no shopping). Nas escolas, a quantidade de alunos do Terceiro ano do Ensino Médio, presentes durante as palestras foi 169 (representando uma porcentagem de 43,44% do total de atingidos nas escolas); do Segundo ano, o número de alunos foi de 124 (31,88%); e o do Primeiro ano foi de 96 (24,68%). Em 2008, três escolas foram visitadas. O maior contingente de alunos foi na escola Eleodoro Ébano Pereira, 159 alunos; seguido pela Escola Estadual Castelo Branco, com 95 alunos atingidos; e em terceiro lugar, a Escola Estadual Pacaembu, com 55 alunos. Durante as panfletagens no shopping, o dia e o horário de maior número de abordagens, 332 pessoas, foi no domingo

(22/03/2009), no horário entre as 15 h e 19 h.

CONCLUSÕES

Após realizar-se diversas oficinas, observou-se que todos os assuntos abordados não são de total conhecimento dos alunos, pois surgiram dúvidas, como: anticoncepcional protege contra o vírus da AIDS? E, sexo anal engravida? Essas dúvidas são sanadas e, de certa forma, suscitam novas discussões.

Coletando uma amostra de 53 questionários, a avaliação dos alunos que aplicaram a oficina e a análise de sua metodologia obtiveram, respectivamente, 75,4% e 64,8% de excelência, não obtendo, em nenhum dos critérios, a marcação nos itens ruim, regular e bom. Quanto às críticas, sugestões e comentários, as mais veementes referidas buscavam ênfase nos assuntos: sexo oral, métodos de realização de exames de AIDS, aborto e gravidez na adolescência. A partir dos questionários, sentimos-nos mais satisfeitos do que esperávamos, pois a análise da oficina pelo público escolar revelou excelentes resultados. Em relação às críticas, comentários e sugestões apresentados, buscamos concretizá-los de forma que nem o foco nem a duração da oficina sejam prejudicados.

REFERÊNCIAS

BURROUGHS, A. **Uma introdução à enfermagem materna**. 6.ed. Porto Alegre: Arte Médicas, 1995.

CEDIP-Centro de doenças infecto-parasitárias. Secretaria de Saúde de Cascavel. **Tudo o que você sempre quis saber sobre as doenças transmitidas pelo sexo**, 2003.

CEDIP-Centro de doenças infecto-parasitárias. Secretaria de Saúde de Cascavel. **Manual do multiplicador DST/AIDS**, 2003.

COSTA, M. **Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento**. 6.ed., Porto Alegre: L & PM, 1986.

FONSECA, A. **Doenças venéreas**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1981.

MARCONDES, A. C. **Programas de saúde**. 9.ed. São Paulo: Atual, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal: www.saude.gov.br. Acesso em 16/06/2005.

MOORE K. L., PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. Rio de Janeiro: 6 ed., G. Koogan, 2000.

SUPLICY, M. **Sexo para adolescentes**. São Paulo: FTD, 1988.

SANTOS V. L., SANTOS C.E. **Adolescentes, jovens e aids no Brasil**, São Paulo. 2003

TIBA, I. **Sexo e adolescência**. 4.ed., São Paulo: Ática, 1994.